Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ATUAÇÃO DO PROFISSIONALDE SAÚDE NA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO HOMEM: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

NURSING PROFESSIONAL'S CHEERS IN THE NATIONAL POLICY OF INEGRAL ATTENTION TO HUMAN HEALTH: A REVIEW OF THE LITERATURE

Nayane Ferreira Campos[1]
Amanda Matias Alves[2]
Igor Ewislan Santana Lima[3]
Luciara Cristina Ferreira dos Santos[4]
Giovanna Pontes Vidal[5]
Mussara Gomes Cavalcanti Alves Monteiro[6]

RESUMO - O reconhecimento de ser homem está ligado a forma de agir e sentir, sendo necessária uma série de cuidados específicos, tais como o controle das emoções e do seu próprio corpo. O estudo teve como objetivo analisar na literatura científica como vem sendo a atuação dos profissionais de saúde na Politica Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH). Para isto, foi realizada uma revisão integrativa por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Banco de Dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, na íntegra, de 2009 a 2015, que retratassem a temática referente a saúde do homem. Os descritores utilizados foram: Profissional de saúde; Atenção primária; Saúde do homem. A apresentação dos resultados foi exposta por meio das categorias temáticas: a saúde do homem na Atenção Básica sob

[1] Enfermeira pós graduando em Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade São Vicente de Paula.
[2] Enfermeira pós graduando em Auditoria em saúde pela Especializa Cursos.
[3]Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Mauricio de Nassau de João Pessoa.
[4]Mestre pelo Programa de Pós graduação em Enfermagem UFPB. Especialista em Política e Gestão de Cuidado com Ênfase no apoio matricial pela UFPB.
[5]Fisioterapeuta com Pós Graduação em Fisioterapia Hospitalar e Fisioterapia Dermato-Funcional. Mestre em Saúde da Família pela Estácio de Sá. Docente na Faculdade Maurício de Nassau – JP.
[6]Doutoranda em Ciências da Nutrição pela UFPB, Mestre em Ciências da Nutrição pela UFPB.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

olhar dos profissionais de saúde; a relação homem-saúde e fragilidades encontradas na efetivação da PNAISH. Os achados oriundos da pesquisa possibilitaram relatar que o profissional de saúde é integrante da equipe multiprofissional que atua dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF), e tem papel essencial em desenvolver uma abordagem significativa, baseada no cuidado integral e na humanização da assistência à saúde do homem.

Palavras-chave: Profissional de saúde. Atenção primária. Saúde do homem.

ABSTRACT - The recognition of being a man is linked to the way of acting and feeli requiring a series of specific care, such as the control of emotions and your own body. Objective: to analyze in the scientific literature how nursing professionals have been acting in National Policy for Comprehensive Health Care for Man PNAISH. Methodology: The research was developed through the Virtual Health Library (VHL), the Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences database (LILACS), the inclusion criteria were Articles published in Portuguese, articles in full that portrayed the theme referring to man, articles from the year 2009 to 2015.The descriptors used were: Health professional; Primary attention; Men's Health. Results: The presentation of the results was exposed through the thematic categories: The health of the man in the Basic Attention under the look of the nursing, The human-health relation, Fragilities found in the accomplishment of the PNAISH. Conclusion: The nursing professional is part of the multiprofessional team that works within the Family Health Strategy ESF, and plays an essential role in developing a meaningful approach, based on comprehensive care and the humanization of care.

Keywords: Healthcare professional. Primary attention.Men's Health.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento de ser homem está ligado a forma de agir e sentir, sendo necessária uma série de cuidados específicos, tais como o controle das emoções e do seu próprio corpo. Neste contexto, o mesmo precisa seguir um modelo já preestabelecido, pois, este individuo deve provar que é do sexo masculino, o qual, julga-se que não pode chorar, sentir medo, e jamais ser submisso a alguém, sendo assim, observamos que o homem não

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

nasce pronto, é preciso uma série de transformações para que o mesmo chegue ao que a sociedade pretende que ele seja (WANG; JABLONSKI; MAGALHÃES, 2006).

De acordo com Silva (2000), a preocupação de uma possível feminilização por parte de alguns homens, designou a eles uma série de mudança, mostrando que se tornar homem vai depender de medidas e atitudes, sem deixar de citar que é fundamental que o mesmo tenha seu papel importante na sociedade. Desse modo, o comportamento desses indivíduos, é baseado na vestimenta, no andar e falar, no corpo físico, em qualidades como coragem, distinção, heroísmo e companheirismo.

Segundo Gomes (2003), no contexto de masculinidade a ser seguido, destacam-se as hipóteses de que o homem é reservado e solitário no que se refere à sua vida pessoal, ou, quando muito superficial e prático, tem o direcionamento para agir e alcançar atividades. Os homens não gostam de cuidar da sua saúde e muito menos ir ao médico e, com exceção dos urologistas, todos os outros especialistas atendem uma porcentagem menor de homens, do que de mulheres. Essa negligência com a própria saúde tem origens socioculturais e a resistência de certa forma está relacionada à ideia de que assumir a probabilidade de doença é uma fraqueza inconciliável com a masculinidade.

De acordo com Meirelles (2009), essa recusa faz com que as morbidades nos homens sejam diagnosticadas mais tardiamente, ocasionando pior prognósticos e diminuindo a perspectiva de vida. Os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são avaliados, pelos homens, como designado às mulheres e às crianças, uma vez que a maioria das atividades e programas é voltada às características desses usuários. As políticas públicas de saúde só agora estão revendo a necessidade de ofertar atividades voltadas para a prevenção e o tratamento das doenças mais comum ou específica dos homens. Mais do que reformular a infraestrutura adequada, será necessário modificar o comportamento desses homens com relação ao autocuidado.

A população brasileira é cerca de 200 milhões de habitantes, sendo aproximadamente 98 milhões de homens (48,4% do total) de acordo com o Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na região Nordeste a predominância masculina é cerca de 90 milhões, já no Estado da Paraíba o numero de homens é aproximadamente 1.824 milhões homens ao todo (IBGE, 2010).

O Ministério da Saúde (MS) percebeu que os homens estavam adoecendo e morrendo precocemente devidos aos agravos à saúde e a doenças. O perfil traçado pela população masculina, na faixa etária de 25-59 anos, tem sido alarmante. A maior porcentagem dessa população de óbitos deve-se às causas externas e em segundo lugar estão às doenças do aparelho circulatório, em terceiro, os tumores (câncer), sendo

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

o quarto, as doenças do aparelho digestivo e finalmente em quinto lugar, as doenças do aparelho respiratório (BRASIL, 2009).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) 2009 foi criada com a finalidade de estimular o autocuidado, reconhecimento da atenção básica como ordenadora do seu cuidado, aumentar a procura por parte destes e consequentemente dos serviços de saúde para reduzir as morbidades e as doenças crônicas não transmissíveis. Tal política foi formulada com base em estudos recentes que trazem informações fundamentadas dos indicadores de enfermidade e mortalidade da população masculina, o que vem reforçar a importância de uma atenção mais integral para que ocorram mudanças no comportamento que os homens adotam em relação à saúde (BRASIL, 2008).

A PNAISH tem como um dos objetivos a promoção de ações que contribuam significativamente para compreensão singular do homem nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômico. Suas ações estarão concentradas no recorte etário de homens na faixa etária de 25 a 59 anos. Tendo ainda, o propósito de qualificar os profissionais da área de saúde para o correto atendimento à saúde do homem, implantar assistência em saúde sexual e reprodutiva, orientar a população masculina e familiar sobre promoção, prevenção e tratamento das enfermidades que atingem o sexo masculino. Sobretudo, objetiva que os serviços de saúde em especial atenção básica, reconheçam os homens como sujeitos que necessitem de cuidados e, assim, encoraja na atenção à própria saúde (BRASIL, 2009).

Podemos analisar que a política de saúde do homem está alinhada com a atenção básica e que neste nível de atenção o enfermeiro tem-se destacado no cuidado, e por sua vez deve fazer busca ativa de homens para prevenção de agravo e acabar com a invisibilidade daqueles que já procuram o serviço, buscando delinear caminhos que estimulem a procura pelos serviços de atenção primária, antes que os agravos requeiram atenção especializada, desse modo deve planejar ações e serviços para essa demanda (OITICICA, 2016).

Outros profissionais podem estar contribuindo de forma a melhorar essa qualidade de atendimento para esses homens que estão adoecendo. Por exemplo, o nutricionista, pois o mesmo possui uma percepção crítica da realidade dentro da sua área de atuação, constituindo-se num agente de mudança. Principalmente nesse processo de transição nutricional, onde, as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), têm fragilizado a saúde do homem, levando ao sobrepeso, obesidade, diabetes, hipertensão e aos problemas cardiovasculares. Sendo assim, cabe ao nutricionista contribuir para promover, preservar e recuperar a saúde do homem (GEUS, 2011).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

O fisioterapeuta como integrante nas atividades de atenção primária atua na saúde do homem de forma integrada com a equipe interdisciplinar, realizando ações de promoção à saúde, prevenção e em especial de reabilitação desses indivíduos desenvolvidas de forma multiprofissional. O entendimento do conceito de interdisciplinaridade por parte dos profissionais de saúde que compõem a equipe, é que norteiam as ações que são desenvolvidas na atenção primaria à saúde (NEVES, 2011).

Diante o que foi exposto, este trabalho justifica-se por perceber a importância nos principais fatores de morbimortalidade masculina e apontar o reconhecimento de determinantes sociais que resultam na vulnerabilidade desta população aos agravos à saúde. Sendo assim, surge o questionamento: qual a atuação dos profissionais de saúde à PNAISH?E para responder tal questionamento este trabalho tem por objetivo analisar na literatura científica como vem sendo a atuação dos profissionais de saúde na PNAISH.

METODOLOGIA

Trata se de um estudo do tipo Revisão Integrativa, que de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), permite ao investigador aproximar-se da problemática que deseja contemplar, traçando um cenário sobre a sua produção científica, de forma que se compreenda a evolução do tema ao longo do tempo e, com isto, considera possíveis oportunidades de pesquisa nos estudos.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a pesquisa do tipo integrativa, tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, sendo um instrumento para o aprofundamento do conhecimento a respeito do tema investigado, permitindo a síntese de múltiplos estudos publicados e conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Para orientar a revisão integrativa deste trabalho, formulou-se o seguinte questionamento: Qual a Atuação do Profissional de saúde na Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem?

A escolha do tema deu-se porque a mesma é relevante e vai contribuir para entendermos melhor se essa assistência está sendo prestada de forma correta aos seus usuários. A pesquisa foi desenvolvida por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), banco de dado Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Profissional de saúde; Atenção Primária; Saúde do Homem, utilizando na pesquisa o operador Booleano AND.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A elaboração de um estudo de revisão integrativa da literatura deve ocorrer em seis fases ou etapas distintas permeando todas as fases, tem-se que, a primeira fase corresponde à identificação do tema ou definição da questão norteadora; a segunda refere-se à pesquisa da literatura correspondente ou amostragem; a terceira envolve a definição das informações a ser extraída dos estudos selecionados, a quarta diz respeito à avaliação dos estudos selecionados, na quinta fase foram interpretados os resultados e na sexta tem-se a conformação do estudo por meio da apresentação dos resultados da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para seleção da amostra, foram estabelecidos como critérios de inclusão, artigos publicados em português, na íntegra, publicados de 2009 á 2015, que retratassem a temática referente ao homem com o período de vigência da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Os critérios de exclusão utilizados foram trabalhos que não abordassem a temática escolhida, artigos repetidos e que não apresentaram caráter científico. Tendo em vista o alcance e o impacto das informações divulgadas através dessas bases de dados, foi feita a leitura dos resumos e aqueles que estavam de acordo com a temática foram selecionados. A coleta de dados teve inicio no período de agosto, com o seu término em dezembro de 2017.

Os estudos selecionados foram avaliados tendo como base o instrumento de coleta de dados, e os critérios de inclusão, para categorização do tema foi realizado um quadro com as seguintes informações extraídas dos artigos: autor, ano, titulo, base de dados e objetivos. Foi realizada análise critica mediante a listagem de fatores dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa. Esta verificação foi baseada na síntese dos dados retirados dos artigos, que foram realizadas de forma descritiva. Desse modo, as pesquisas selecionadas foram analisadas, sintetizadas e discutidas de forma clara e concisa, estabelecendo relações com a fundamentação teórico-prática de entender qual atuação do profissional de enfermagem à PNAISH. Portanto, os resultados subdividiram-se em dados referentes à identificação: da base de dados; ano de publicação; método e da modalidade dos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos estudos

Em relação à amostra desta revisão integrativa, a mesma é composta por 12 artigos, devido a redundância e ao grande número de repetições de artigos, nos anos de

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

2009 a 2011 não houve publicação sobre o tema aqui abordado, apenas publicações no ano de 2012 a 2015, podemos observar que no quadro 1, o maior número de publicações foi no ano de 2014 com quantitativo de 58,40% e. Em relação à modalidade da amostra percebe-se que a maioria dos artigos analisados é da modalidade campo com percentil de 91,7 %, e a modalidade de revisão com 8,3% nos mostra um número menor de artigos em relação à outra modalidade aqui citada. No que se refere à base de dados, é evidente que o maior quantitativo de artigos esta indexado no LILACS totalizando em 66,7%, e outro quantitativo considerável estão indexados a BDENF em 33,3%.

Quadro 01: Caracterização dos estudos incluídos na amostra.

Ano de Publicação	Autor	Título	Base de dados	Objetivo
2015	AGUIAR; SANTANA; SANTANA.	A percepção do enfermeiro da estratégia da família sobre a saúde do homem.	BDENF	Analisar a percepção do enfermeiro da ESF sobre a saúde do homem.
2014	CASARIN; CIQUEIRA.	Planejamento familiar e saúde do homem na visão das enfermeiras.	LILACS	Conhecer a visão das enfermeiras sobre a busca das ações e serviços de planejamento familiar pelos homem nos municípios de uma regional de saúde do Rio Grande do Sul.
2014	BERTOLINI; CIMONETTI	O gênero masculino e os cuidados de saúde: a experiência de homens de um centro de saúde.	LILACS	Compreender como os homens de um centro de saúde se comportam quanto aos cuidados com a saúde.
2014	CORDEIRO et al.	Atenção básica a saúde masculina possibilidades e limites no atendimento noturno.	LILACS	Analisar as contribuições advindas com ampliação do horário de funcionamento das UBS para o horário noturno, no que concerne ao atendimento as necessidades de saúde da clientela masculina.
2014	MOREIRA; FONTES; BARBOZA.	Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde:a fala dos	LILACS	Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no contexto da saúde do homem na atenção básica do município de João Pessoa

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

		enfermeiros		
2014	ARRUDA; CORRÊA; MARCON.	Fatores associados aos indicadores de necessidade em saúde do homens adultos	BDENF	Identificar fatores associados das necessidades em saúde do homem adulto.
2014	ALBUQUERQUE et al.	O homem na atenção básica: Percepções de enfermeiros sobre as implicações de gênero na saúde.	LILACS	Compreender a percepção de enfermeiros sobre as implicações de gênero na saúde do homem e na oferta de serviços a este público
2014	ARAÚJO et al.	Opinião de profissionais sobre a efetivação da PNAISH.	LILACS.	Identificar a opinião de profissionais de saúde para efetivação da PNAISH.
2013	BRITO; SANTOS	Entraves a implementação de programas assistenciais dirigidos ao público masculino: visão dos profissionais de saúde.	LILACS	Identificar obstáculos para inserção de programas assistenciais voltados para o público masculino na APS.
2013	CARVALHO et al.	Conhecimento acerca da PNAISH na estratégia de saúde da família.	LILACS	Analisar o entendimento dos profissionais de saúde sobre o conteúdo e aplicabilidade da PNAISH na ESF.
2013	SALIMENA et al.	Saúde do homem e atenção primária: o olhar da enfermagem.	BDENF	Conhecer os motivos da baixa procura dos homens pelo serviço de atenção primária.
2012	SILVA et al.	A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde.	BDENF	Conhecer e analisar a visão dos enfermeiros em relação ao atendimento à saúde do homem.

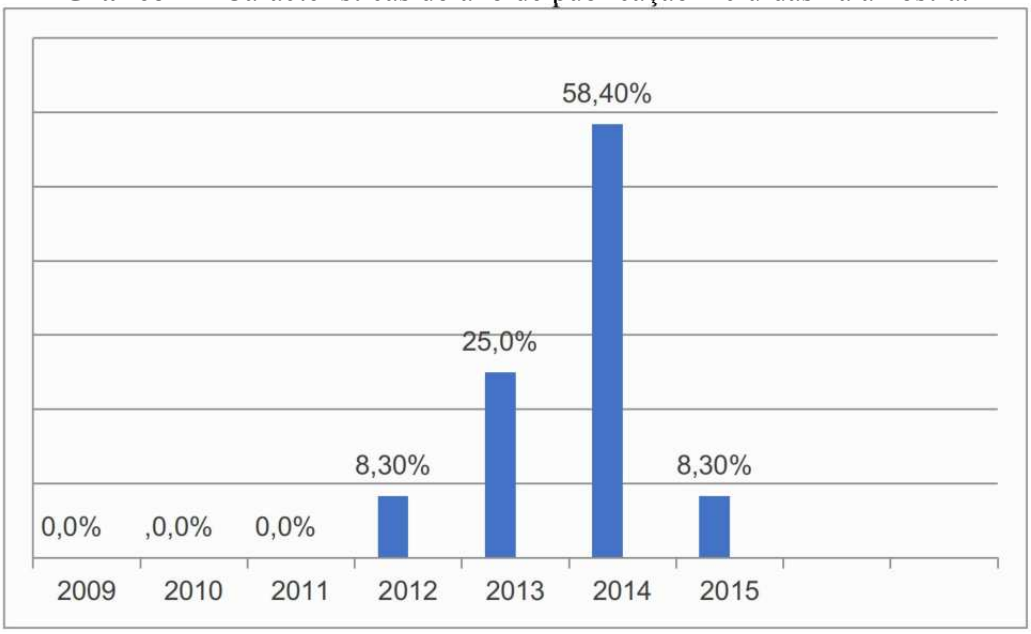
Fonte: Elaborado pelo autor.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Em relação à amostra desta integrativa, podemos observar no gráfico 1 que nos anos 2012 e 2015 houve apenas uma publicação totalizando em 8,30%, no ano de 2013 houve apenas três com percentil de 25%, e quanto que no ano de 2014 houve um maior quantitativo de publicações.

Gráfico 1 – Características do ano de publicação incluídas na amostra.



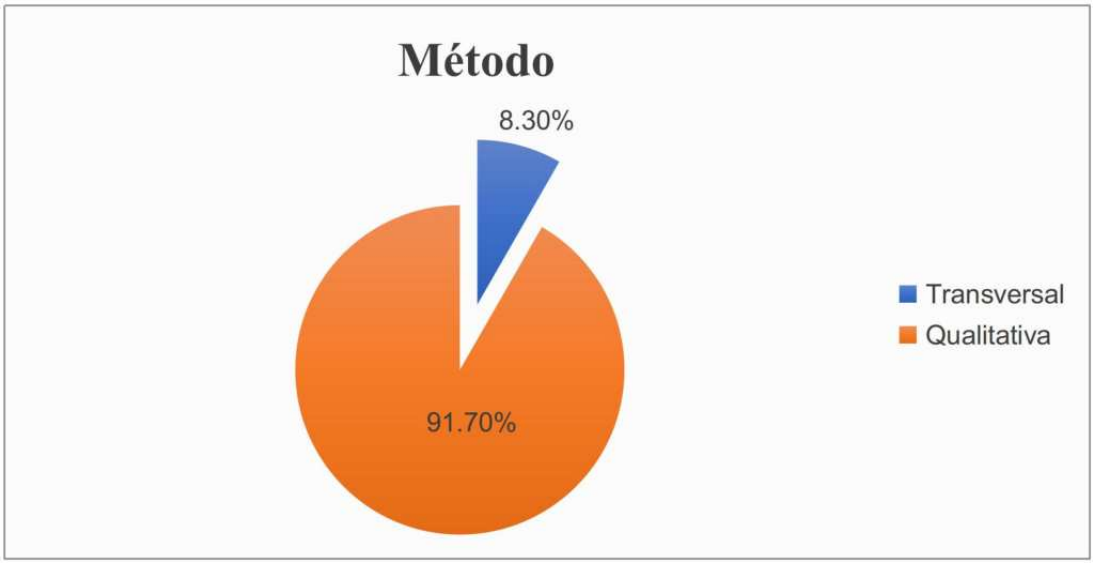
Fonte: Elaborado pelo autor.

No presente estudo podemos observar no referente gráfico 2 que a maioria dos artigos usa o método qualitativo, evidenciado pelo gráfico abaixo, com percentual de 91,7% e um quantitativo menor usam o método transversal totalizando em 8,3% dos artigos.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Gráfico 2 – Características da amostra sobre o método utilizado.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Categorização dos estudos

A seguir serão exibidas as três categorias temáticas identificadas a partir da interpretação dos dados, desse modo à apresentação dos resultados foram expostas por meio das categorias temáticas: A saúde do homem na Atenção Básica sob olhar da enfermagem, A relação homem-saúde, Fragilidades encontradas na efetivação da PNAISH.

- ✓ **Saúde do Homem na Atenção Básica sob Olhar dos Profissionais de Saúde**

Silva et al. (2012) realizaram um estudo qualitativo, que teve como campo um Centro Municipal de Saúde e os sujeitos da pesquisa foram sete enfermeiros três do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Foram analisados os discursos destes profissionais sobre a atenção a saúde do homem. Evidenciaram que as construções sociais de gênero masculino repercutem negativamente na saúde. Os homens são ainda muito resistentes a procurarem um tratamento médico, porque culturalmente não querem parecer doentes, para não mostrar fraqueza, já que eles devem parecer que são fortes. Estes indivíduos também

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

relatam que o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) é em horários incompatíveis com a jornada laboral destes usuários.

Salimena et al. (2013) concorda com os autores citados acima, e colabora em seu estudo de abordagem qualitativa realizado com 18 homens, de 25 a 59 anos. As falas estavam muito parecidas: "a maioria dos homens também não procura muito o médico porque fica com receio dos colegas falarem que se está indo no médico, está doente, e muito dos homens também gostam de serem fortões. Quando estes chegam a procurar um serviço de saúde é porque a situação já está crítica e já não tem outro recurso". Desta forma, evidencia-se a inquietação que o sexo masculino possui de ser interrogado por outros que seguem o mesmo exemplo de masculinidade hegemônica, uma vez que a invulnerabilidade e a força são peculiares dessa identidade tão apreciada para aqueles que não querem ser artifício de estigma.

Segundo Albuquerque et al. (2014) em seu estudo qualitativo, realizado com profissionais de saúde inseridos na Atenção Básica do município de Juazeiro do Norte, foram analisados os discursos de cada um, as falas eram as seguintes, "sou muito sensível a essas questões de falar da saúde do homem, ter outra postura que deixe o homem mais à vontade, de uma maneira geral o profissional de saúde tem respaldo para educação em saúde na ESF tendo consigo a capacidade de orientar, de envolver toda a equipe, capacitar os agentes de saúde pra ir atrás e captar essa população e ensinar, educar".

De acordo com Aguiar, Santana e Santana (2015), o mesmo corrobora em sua pesquisa de revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, pode se analisar que a atuação dos profissionais de saúde da ESF é de fundamental importância, pois por meio do trabalho contínuo é possível que se alcance maior adesão aos serviços de prevenção por parte dos homens. Para tanto, é essencial uma capacitação por parte dos profissionais, e desta forma, a atenção a essa clientela terá uma melhor assistência.

Casarin e Ciqueira (2014) certificam-se em seu estudo qualitativo realizado na cidade do Rio Grande do Sul, através de entrevista semiestruturada, que, em geral, os homens são uma clientela que dificilmente procura aos serviços de saúde, e que de certa forma, elas não tem preparo para atender essa demanda, e que por mais que seja divulgado a PNAISH, a implementação sem capacitação é trabalho perdido.

- ✓ **A Relação Homem-Saúde**

De acordo com Arruda, Corrêa e Marcon (2014), em sua pesquisa transversal, tipo inquérito domiciliar de base populacional, realizado junto a 421 homens com idade entre 20 e 59 anos, ressaltam que a auto percepção da saúde pode estar correlacionada ainda à

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

adesão às práticas de prevenção, de promoção ou de tratamento, ao passo que, a morbidade, enquanto necessidade avaliada, pode determinar o tipo de prática a ser implementada no acompanhamento de saúde de homens. No entanto, estes aspectos ainda constituem indicadores que, via de regra, não é tomada como alvos dos serviços de saúde na prática cotidiana voltada para os homens.

Segundo Bertolini e Simonetti (2014), em sua pesquisa qualitativa realizada em um Centro de Saúde Escola Estado de São Paulo, podemos observar que os discursos estão relacionados ao benefício que o pobre tem para cuidar da saúde. Contudo, os motivos que levaram os homens a procurarem pelo serviço, na maior parte das falas, estão correlacionados a procedimentos para o acompanhamento de patologias como doença respiratória, hipertensão, diabetes, doenças já instaladas e que necessitam de cuidados constantes.

- ✓ **Fragilidades Encontradas na Efetivação da PNAISH**

De acordo com Brito e Santos (2013), quanto ao funcionamento das UBS, alguns participantes apontaram a necessidade de serem elaborados períodos alternativos que possibilitem o atendimento dos homens nesses serviços. Outros discursos falam sobre a infraestrutura: afirmam que a atenção básica está sucateada," não dá respostas e não resolve problemas da população em geral. Relatam que primeiro é preciso estruturar as unidades para poder acolher os homens". Diante do exposto, evidencia a existência de dificuldade organizacional para atender a clientela masculina nos serviços de atenção primária, destacando principalmente a dificuldade em obter consultas médicas, falta de capacitação dos profissionais em assistir esses indivíduos, como também a resistência dos trabalhadores em estenderem sua jornada de trabalho para oportunizar assistência ao público masculino.

Segundo Cordeiro et al. (2014), em seu estudo observou-se, através dos relatos dos participantes da pesquisa, que as práticas de educação em saúde desses profissionais são ausentes ou restritas, em virtude da deficiência de estratégias que estimulem o acesso da população masculina aos serviços de saúde, aspecto este, que contribui de modo significativo para a ocorrência da pouca presença dessa população neste cenário. Os dados revelam que há uma quantidade de pouco homens expressiva, de acordo com este estudo, atendidos pelas unidades básicas de saúde.

Segundo Araújo et al. (2014), em sua pesquisa qualitativa, desenvolvida em duas UBSF, ficou evidente que a comparação entre a população masculina e outros grupos não deveriam ser vista com igualdade, haja vista o profissional ao fazer um acolhimento

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

rotineiro de dois turnos, apenas revela a falta de organização e planejamento do serviço voltado para o atendimento ambulatorial, esquecendo outros caminhos de valorização da saúde do sujeito. Entretanto, estas são ações pontuais e não propõe a formação de vínculo dos homens com a UBSF, mas por outra parte são instrumentos diversificados que atrai de forma imediata esse grupo.

De acordo com Moreira, Fontes e Barbosa (2014), a adoção de práticas que estimulem a participação dos homens na atenção primária devem ser ampliadas e priorizadas. Deste modo, a carência dos homens nesses serviços, tem bloqueado táticas para a sua inserção, evidentemente tal fenômeno é revelado de acordo com os relatos: *"as dificuldades são assim, porque eles não vem não comparecem a unidade, é raro eles virem na unidade, à ausência deles dificulta nas ações de autocuidado"*.

Segundo Carvalho et al. (2013) em seu estudo desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família situada no município de Mossoró-RN, com enfermeiros, dentistas, médico e agente comunitário e acrescenta que tais profissionais ainda destacaram que só conhecem alguns temas da PNAISH e que desconhecem sua implementação, pois o que se sabem vem de informações que os mesmos buscaram através da internet, pela televisão, já que não foi realizado nenhum insumo ou capacitação para a informação da mesma. As falas analisadas nos mostra que atenção ao publico masculino é apenas através de programas já estabelecidos como DST/AIDS, HIPERDIA e outros. Então essa política ela vai trazer diretrizes pra que os profissionais possamos conhecer mais este homem, ver a importância do mesmo nos programas e ações de prevenção, e promoção de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo ficou evidente que, por mais que exista a PNAISH, é grande a necessidade de conhecer as políticas e os programas e implementar um programa de capacitação para os profissionais de saúde, para que estes possam assistir os homens que estão adoecendo, acolhendo a suas demandas a partir de suas características. Compreende-se, que a criação desta política, embora retardatária, é essencial para que se inicie uma transformação no modo de tratar e acolher homens nos serviços de saúde. Porém, há uma grande necessidade de se investir na divulgação desta ação, tanto para os profissionais de saúde que atuam na ESF, como para a população masculina.

Vale ressaltar a necessidade de reestruturar os serviços de saúde em termos de organização e método de trabalho, a fim de atender a necessidade desta população. É necessário adequar instalações físicas e horárias de funcionamento do serviço para que

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

estes homens possam ter acesso aos serviços ofertados. Constatou-se também que é preciso desconstruir a ideia de invulnerabilidade, que impede a população masculina de procurar a prevenção. Faz se necessário, um olhar diferencial por parte desses profissionais para que esses usuários possam transmitir seus medos, ansiedades, fragilidades, para que se sintam mais acolhidos.

O profissional de saúde é integrante da equipe multiprofissional que atua dentro da ESF e tem a responsabilidade de atuar juntamente ao público masculino e, portanto, tem papel essencial em desenvolver uma abordagem significativa, baseada no cuidado integral e na humanização da assistência, valorizando o ser cuidado, suas vivências, experiências, e seguindo medidas de cuidado coerentes.

O objetivo do referente estudo foi alcançado, porém faz se necessário à realização de outras pesquisas amplificadas sobre a temática, devido à limitação que obtive-se na amostra, já que foram encontrados poucos artigos relacionados ao estudo aqui abordado. Contudo o mesmo contribuiu de forma significante para analisar como os Profissionais de saúde estão atuando nas Políticas Públicas de Saúde, em especial a PNAISH. Constata-se que todo ser humano necessita de cuidados com a saúde, seja de forma preventiva, ou até mesmo curativa, e que o homem deve ser acolhido, e respeitado de forma integral e humanizada.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G .A et al . O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 4, p. 607 614, Dez. 2014 Disponivel em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400607 Acesso em 29 Set. 2016.

ARAUJO, M.G et al . Opinião de profissionais sobre a efetivação da Politica Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 4, p. 682-689, Dec. 2014 .Disponivel em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400682&lng=en&nrm=iso
Acesso em 10 Set. 2016

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ARRUDA, G.O; CORREA, A. C. P; MARCON, S.S. Fatores associados aos indicadores de necessidades em saúde de homens adultos. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 27, n. 6, p. 560-566, Dec. 2014 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000600560&lng=en&nrm=iso
Acesso em 08 Nov. 2016.

AGUIAR, R.S; SANTANA, D.C ; SANTANA, P.C. A percepção do enfermeiro da estratégia da saúde da família sobre a saúde do homem. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, Centro Oeste Mineiro, v. 5, n. 3, p. 1844-1854, set/dez 2015.Disponível em:< http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27689> Acesso em 05 Dez.2016

BERTOLINI, D.N. P; SIMONETTI, J.P. O gênero masculino e os cuidados de saúde: a experiência de homens de um centro de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 4, p. 722-727, Dez. 2014 . Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400722&lng=en&nrm=iso
Acesso em 07 Nov. 2016.

BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C.C. A.; MACEDO.M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.**Gestão e Soc. Int. J. Knowl. Eng. Manage, ISSN 2316-6517, Florianópolis, v.3, n.7, p.171-195, nov. 2014/fev. 2015. Disponivel em: http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesoc%20iedade/article/view/1220
Acesso 25 mar.2016.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: princípios e diretrizes.Brasília ,2008. Disponível em: http://www.saude.gov.br/sas/portarias. Acesso25 Mar. 2016.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Plano de Ação Nacional** (2009-2011). Brasília. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/plano_saude_homem>. Acesso 09 de Mar.2016.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional no 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex**: legislação federal e marginália, São Paulo, v.59, p.1966, out.\dez. 1995. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm Acesso em: 28 abril 2016.

BRITO, R. S. D.; ARAÚJO.D.S. **Entraves para a implementação de programas assistenciais dirigidos ao público masculino: visão de profissionais de saúde,** Rio de Janeiro, dez 2013. V. 21, (esp.1):654-9. Disponível em:http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10044/7832 Acesso em 04 Ago.2016.

CASARIN, S. T; SIQUEIRA, Hedi C.H. Planejamento familiar e a saúde do homem na visão das enfermeiras. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 4, p. 662-668, Dez. 2014 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400662&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 Nov. 2016.

COSTA, S. D. C. D. **Saúde do homem: atuação do enfermeiro** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. p.69. VITÓRIA 2014. Disponível em: http://www.ucv.edu.br/fotos/files/TCC_2014-2_Silvana.pdf . Acesso em 03 Set.2016

CASTRO, C. O. **Ação do Enfermeiro no Atendimento a Necessidades de Saúde do Homem na Estratégia Saúde da Família.** 2012.56f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponívelem: http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/arquivos/dissertacoes-arquivo/dissertacoes-2012/caroline-oliveira-de-castro
Acesso em: 08 de abr.2016.

CORDEIRO, S.V.L et al . Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 644-649, Dez. 2014. Disponível em:

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400644&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Dez. 2016.

GEUS, Laryssa Maria Mendes de et al . A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, p. 797-804, 2011 . Disponivel em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700010&lng=en&nrm=iso> acesso em 05 Dez. 2016.

GOMES, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. **Ciênc. saúde coletiva**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 825-829, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000300017 . Acesso em 13 Mai.2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICAS. **Distribuição percentual da População por Sexo - Brasil - 1980 a 2010**. Disponível em http://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/distribuicao-da-populacao-por-sexo.html .Acesso em: 30 mar. 2016.

MENDES**,** K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M.: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez.2008. Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3509/art_MENDES_Revisao_integrativa_metodo_de_pesquisa_para_a_2008.pdf?sequence=1 Acesso em 22 abr.2016.

MEIRELLES, R.M. R.; HOHL, A. Saúde masculina: tão negligenciada, principalmente pelos homens.**ArqBrasEndocrinolMetab**, São Paulo , v. 53, n. 8, p. 899-900, Nov. 2009 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302009000800001&lng=en&nrm=iso Acesso em 08 Nov. 2016.

MOREIRA, R.L. S.F; FONTES, W .D; BARBOZA, T.M. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. **Esc. Anna Nery**, Rio de

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Janeiro , v. 18, n. 4, p. 615-621, Dez. 2014 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400615&lng=en&nrm=iso
Acesso em 06 Nov. 2016.

NEVES, Laura Maria Tomazi; ACIOLE, Giovanni Gurgel. Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 15, n. 37, p. 551-564, Junho 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000200018&lng=en&nrm=iso .acesso em 06 Ago. 2017.

OITICICA.R.M.B**. Proposta de intervenção para aumento da procura da população masculina por atendimento nas unidades de Saúde da Família de Campo Grande-AL**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Atenção básica em Estratégica em Saúde da Família da Universidade de Minas Gerais como requisito obrigatório para obtenção do título de especialista. Maceió- Alagoas, 2016. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/proposta_interven%C3%A7ao_aumento_procura_popula%C3%A7ao.pdf
Acesso em 03 Set.2016

SALIMENA, A. M. et al. Saúde do homem e atenção primária: o olhar da enfermagem. **Rev APS**, Rio de Janeiro, v. 16, n.1,p. 50-59., jan/mar 2013. Disponível em:https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/viewFile/1374/697. Acesso em 30 Set.2016.

SILVA, P.A.S. et al . A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 3, p. 561-568, Set. 2012 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300019&lng=en&nrm=iso
Acesso em 29 Mar. 2016

SILVA, S.G. Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos. **Psicol. cienc.prof.**, Brasília, v.20, n.3, p.8-15, Set. 2000. Disponível em

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000300003&lng=en&nrm=iso
Acesso em 08 Abr. 2016.

WANG M.L, JABLONSKi B, MAGALHÃES A.S. Identidades masculinas: limites e possibilidades. **Psicologia em Revista.** Belo Horizonte, v. 12, n.19, p.54-65, junho de 2006. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article. Acesso em: 08 de Ago.2016.